

NOTA PÚBLICA: CONTRA A CENSURA DE LIVROS NO BRASIL

As associações científicas que subscrevem esta nota vêm a público denunciar a censura sofrida pela literatura brasileira nos últimos anos. Obras literárias importantes e significativas para a cultura brasileira foram censuradas em governos ditatoriais brasileiros no passado. Jorge Amado teve seus livros queimados em praça pública durante o regime ditatorial de Getúlio Vargas. Ignacio de Loyola Brandão teve, em 1976, a publicação de seu romance *Zero* proibida por ser considerado “atentatório à moral e aos bons costumes”. No ano anterior, Rubem Fonseca teve seu livro de contos *Feliz ano novo*, recolhido pelo Departamento de Polícia Federal, sob as mesmas alegações. E assim se sucedeu com Cassandra Rios, Dias Gomes e Nelson Rodrigues.

Em pleno século XXI, a censura volta a atacar e, além de obras infanto-juvenis, como a de José Mauro Brantes e outras que são “canceladas” nas mídias sociais, conforme a **Carta aberta contra a censura** publicada pelas pesquisadoras e pelos pesquisadores do GT de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil da ANPOLL, o livro *O avesso da pele*, do escritor Jeferson Tenório, foi censurado e retirado das escolas no Rio Grande do Sul, em Goiás e, mais recentemente, no Paraná. A onda de censura, como nos regimes ditatoriais, segue o mesmo falso argumento do passado, em que os supostos defensores da moral e bons costumes tiram excertos descontextualizados da obra e o configuram como linguagem inapropriada a adolescentes.

Trata-se de uma decisão autocrática tomada pelas secretarias de ensino dos estados de Goiás e Paraná, uma vez que desconsideram, na seleção, que o livro tenha passado pelo crivo de especialistas. O romance em questão foi contemplado pelo prêmio Jabuti, em 2021, e passou a fazer parte do Programa Nacional do Livro Didático, do MEC, sendo distribuído para escolas estaduais de todo país.

O romance denuncia o racismo estrutural da sociedade brasileira, ao aprofundar o drama existencial de um jovem negro que teve o pai morto por policiais, pelo fato de ter sido confundido com um suposto bandido.

É uma obra literária necessária nas escolas, não apenas pelo estilo de escrita poético e contagiante, mas também pela crítica à cultura da fetichização de corpos, tão importante entre jovens, vítimas de uma mídia e de uma sociedade que banalizam a sexualidade.

Entende-se que quem tem a responsabilidade de escolher quais obras deverão compor o acervo oferecido aos jovens leitores não o faz de forma leviana ou aleatória, muito menos desconsidera a especificidade de seu público-alvo. Quando uma obra canônica passa a ser vista como problemática, isso passa por discussões em toda a comunidade acadêmica e existe um consenso de evitar oferecer a obra em situações nas quais ela implique qualquer dano ao leitor - e nem assim ela é retirada arbitrariamente das bibliotecas.

A Literatura é um fenômeno plural, cujas fronteiras vêm sendo ampliadas para incluir e valorizar as vozes de majorias minorizadas, inclusive as que se manifestam

de forma oral. Ela não é prescritiva ou moralista. A obra literária é como um documento que, por meio de inúmeros recursos (temática, narrativa, metáfora, comparação, simbologia etc.), apresenta um mapa sensível e acurado das múltiplas realidades de um país e/ou de uma cultura.

Sendo assim, ela não se limita a descrever o belo e o sublime. A Literatura também denuncia o horror e a injustiça, descreve problemas, registra comportamentos e situações que podem ir do extremo da Utopia à distopia mais apavorante, comportamentos e situações que podem ser normalizados em certas épocas e locais e passarem a ser considerados extremamente problemáticos em outros contextos. Acima de tudo, ela propõe e provoca a reflexão sobre os temas que propõe tratar.

A censura, historicamente, andou de mãos dadas pelo mundo com o retrocesso, a miséria, o sofrimento, a aniquilação de corpos e a demolição da democracia. Atitudes autocráticas, baseadas em achismos e no medo da diversidade construíram historicamente a segregação e a miséria.

Sendo assim, as associações científicas abaixo-assinadas solidarizam-se com o escritor Jeferson Tenório e denunciam a prática de secretarias e parlamentares que, guiados por ideologias extremistas, reproduzem atitudes vergonhosas e antidemocráticas de regimes ditatoriais. Uma secretaria de ensino deve estar a serviço do bem público e, portanto, em consonância com o que há de mais avançado na educação, promovendo a paz, a igualdade e a liberdade.

9 de março de 2024

**Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa
em Letras e Linguística – ANPOLL**

Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC

Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa – ABRAPLIP

Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN

Associação de Linguística Aplicada do Brasil – ALAB

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução – ABRAPT